

Caracterização das vítimas de acidentes de trabalho grave assistidas em um hospital universitário

Characterization of victims of serious work accidents assisted in a university hospital

DOI:10.34119/bjhrv4n1-312

Recebimento dos originais: 22/01/2021

Aceitação para publicação: 28/02/2021

Lize Zanchetin Hosoume

Enfermeira Mestranda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Londrina
Instituição: Universidade Estadual de Londrina
Endereço: Avenida Robert Koch, 60, Vila Operária, Londrina – PR
E-mail: lize_hosoume@hotmail.com

Joabe Candido Ferreira

Enfermeiro Mestrando em Enfermagem pela Universidade Estadual de Londrina
Instituição: Universidade Estadual de Londrina
Endereço: Avenida Robert Koch, 60, Vila Operária, Londrina - PR
E-mail: joabe__ferreira@hotmail.com

Gisele Andrade Menolli

Enfermeira Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Estadual Londrina
Instituição: Universidade Estadual de Londrina
Endereço: Avenida Robert Koch, 60, Vila Operária, Londrina - PR
E-mail: gimenolli@gmail.com

Natalia Marciano de Araújo Ferreira

Enfermeira Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Londrina - PR
Instituição: Universidade Estadual de Londrina
Endereço: Avenida Robert Koch, 60, Vila Operária, Londrina - PR
E-mail: natty_fdj@hotmail.com

Mara Cristina Nishikawa Yagi

Enfermeira Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Londrina – PR
Instituição: Universidade Estadual de Londrina
Endereço: Avenida Robert Koch, 60, Vila Operária, Londrina – PR
E-mail: marayagi@hotmail.com

Crysthianne Cômulo de Almeida Baricati

Enfermeira Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Londrina - PR
Instituição: Universidade Estadual de Londrina
Endereço: Avenida Robert Koch, 60, Vila Operária, Londrina – PR
E-mail: crysconal@uol.com.br

Maria Clara Giorio Dutra Kreling

Enfermeira Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem da USP - São Paulo
Instituição de atuação atual: Universidade Estadual de Londrina
Endereço: Avenida Robert Koch, 60, Vila Operária, Londrina – PR
E-mail: mclara@uel.br

Márcia Eiko Karino

Enfermeira Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem da USP - São Paulo
Instituição: Universidade Estadual de Londrina
Endereço: Avenida Robert Koch, 60, Vila Operária, Londrina - PR
E-mail: marciak@uel.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os acidentes de trabalho (AT) são eventos adversos que podem ocorrer durante o exercício laboral quando a serviço da empresa, provocando lesão corporal, perturbação funcional, de caráter temporário ou permanente ou até mesmo a morte do segurado. Podem ser classificados como acidente de trabalho típico, de trajeto ou por doenças ocupacionais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativo, descritivo por meio de análise documental, retrospectivo de fichas de investigação de AT grave que fazem parte do SINAN (Sistema de Informação Agravos de Notificação) submetidos à internação no Hospital Universitário do Norte do Paraná no ano de 2018. Os dados foram coletados do mês de agosto e setembro de 2018, resultando em 258 notificações como amostra do estudo. **RESULTADO:** Destacou-se maior prevalência de vítimas do sexo masculino, com faixa etária entre 16 e 25 anos, com grau de escolaridade de ensino médio completo. Predominaram os tipos de acidentes caracterizados como típicos em trabalhadores da produção de bens e serviços industriais, com vínculo empregatício não registrado. A maior ocorrência de lesões corporais foi de membros superiores. As incapacidades temporárias foram os principais desfechos dos casos. **CONCLUSÃO:** Este estudo oportuniza reflexões acerca do universo dos AT grave. Medidas como orientações dos riscos e prevenção de acidentes podem promover mais segurança, saúde e qualidade de vida aos trabalhadores, diminuindo, por sua vez, a demanda de vítimas nos serviços de pronto atendimento.

Palavra-chave: Acidente de trabalho grave, saúde do trabalhador, perfil de saúde, internação.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Occupational accidents (TA) are adverse events that can occur during work when at the service of the company, causing bodily injury, functional disturbance, temporary or permanent or even the death of the insured. They can be classified as a typical work accident, commuting or due to occupational diseases. **METHODOLOGY:** This is a quantitative, descriptive research through documentary analysis, retrospective of serious TA investigation forms that are part of the SINAN (Information System for Notifiable Diseases) submitted to the Hospital do Norte do Paraná in the year 2018. Data were collected from August and September 2018, resulting in 258 notifications as a sample of the study. **RESULT:** A higher prevalence of male victims stood out, aged between 16 and 25 years, with complete high school education. The types of accidents characterized as typical in workers producing industrial goods and services, with an

unregistered employment relationship, predominated. The highest occurrence of bodily injuries was in the upper limbs. Temporary disabilities were the main outcomes of the cases. **CONCLUSION:** This study allows reflections on the universe of severe TA. Measures such as risk guidelines and accident prevention can promote more safety, health and quality of life for workers, reducing, in turn, the demand for victims in emergency care services.

Keyword: Serious occupational accident, worker health, health profile, hospitalization.

1 INTRODUÇÃO

Os acidentes de trabalho (AT) segundo o artigo 19 da Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991, são eventos adversos que ocorrem pelo exercício do trabalho a serviço da empresa, do empregador doméstico ou pelo exercício do trabalho do segurado especial, provocando lesão corporal ou perturbação funcional, de caráter temporário ou permanente. Pode causar um simples afastamento, a perda ou a redução da capacidade para o trabalho, até mesmo a morte do segurado (BRASIL, 2017).

Classifica-se como *acidente de trabalho típico* aquele que ocorre durante o desempenho laboral; *acidente de trajeto* o que se dá durante o deslocamento entre a residência e o local de trabalho ou em deslocamento à necessidade do serviço e como *doença ocupacional* aquela que foi produzida ou desencadeada pelo exercício do trabalho inerente à atividade (CAVALCANTE, ET AL. 2015)

No Brasil, segundo o Anuário Estatístico da Previdência Social, foram notificados por meio do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) 622.379 casos no ano de 2015 e 549.405 casos no ano de 2017. No estado do Paraná, entre 2015 e 2017 houve uma diminuição de casos de 47.866 em 2015 para 41.807 casos em 2017 (BRASIL, 2017).

AT é considerado importante problema de saúde pública, pois além de causar prejuízos aos trabalhadores e empregadores, compromete diretamente a economia do país. Para ampliar os dados de notificação, existem dois sistemas de informação independentes: Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) do Ministério da Previdência Social e o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do Ministério da Saúde, que incluiu os AT graves, em 2014 por meio da portaria de nº 1.271, à Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças. (LIMA, 2018)

Os AT Grave são caracterizados quando ocorre mutilação, física ou funcional, que acarretam lesão com comprometimento extremamente sério e preocupante, trazendo consequências nefastas ou fatais ao trabalhador (BRASIL, 2014).

O objetivo da pesquisa visa traçar o perfil epidemiológico das vítimas de AT graves que foram assistidas no Hospital Universitário de Londrina no ano de 2018, justificado pelo AT, por sua própria natureza, repercute não somente na pessoa do trabalhador vitimado ou do seu empregador, mas também em outras esferas e órgãos da sociedade como Ministério do Trabalho, Previdência Social, sindicatos e entidades representativas de classe. Acarreta também prejuízos e danos ao trabalhador (de forma física, econômica e social, conforme à gravidade do fato), à empresa com perda ou diminuição da mão de obra, e eventualmente despesas com tratamento e ao sistema público de saúde.

2 METODOLOGIA

O Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná (HURNPR) situado em Londrina é o maior órgão suplementar da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e é considerada como uma instituição estratégica e centro de referência para o Sistema Único de Saúde (SUS). Atende pacientes de cerca a 250 municípios do Paraná e de mais de 100 cidades de outros estados como São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rondônia. Tem por objetivo desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão de serviços à comunidade, bem como prestar assistência integral à saúde, com excelência e qualidade (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2018).

Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, descritiva por meio de análise documental e retrospectiva de fichas de investigação de acidente de trabalho grave que fazem parte do SINAN submetidos à internação no HURNPR em 2018.

Foram levantadas as informações por meio da investigação dos arquivos do Centro de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e do Núcleo de Epidemiologia Hospitalar, setores responsáveis pelas notificações destes agravos. Foi elaborado um instrumento para coleta de dados a partir da ficha de notificação/investigação foram coletadas as variáveis sexo, idade, escolaridade, ocupação, vínculo empregatício, tempo de ocupação, tipo de acidente, parte do corpo atingida, desfecho do caso e emissão da CAT.

O SINAN objetiva registrar e processar dados sobre agravos de notificação em todo o território nacional, fornecendo informações para análise do perfil da morbidade e contribuindo para a tomada de decisões no âmbito municipal, estadual e federal. Os dados são coletados a partir da Ficha Individual de Notificação e são preenchidas pelas unidades

assistenciais para cada paciente quando da suspeita e da ocorrência de problema de saúde de notificação compulsória ou de interesse nacional, estadual ou municipal.

Na análise dos dados, utilizou-se a estatística descritiva, para a caracterização das variáveis apresentadas em frequências absolutas e relativas. Para isto, foi criado um banco de dados numa planilha eletrônica do Excel®

Antes do início da coleta de dados, foi assinado um termo de compromisso a não violação e a integridade dos documentos sobre os danos físicos, cópias e rasuras, assegurando a confidencialidade e a privacidade. O projeto foi submetido à Comissão de Análise de Projetos de Pesquisa Científica (CAPEC) do HU- UEL e aprovado conforme parecer nº 382 do processo 22109.2018.66, disponibilizando então os dados de arquivos que estão presente nos prontuários e nas bases de dados estatísticos do sistema de informação da instituição. A Pesquisa atendeu todas as recomendações para pesquisa com seres humanos, conforme Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde e teve seu início após a aprovação da instituição e do Comitê de Ética em Pesquisa, sob protocolo nº. 07597819.5.0000.5231 e parecer nº. 3.171.311.

3 RESULTADOS

Foram identificados 268 casos notificados, sendo 10 excluídos após primeira análise, pois os dados das fichas estavam, no mínimo, com três variáveis incompletas. Portanto, a população do estudo foi constituída por 258 vítimas.

O município de Londrina, juntamente com mais 20 municípios, fazem parte da 17ª. Regional de Saúde (RS) do Estado do Paraná. Nesse estudo, 79,1% (n= 204) dos pacientes residiam em municípios da área de abrangência da 17ª RS.

Após análise do perfil das vítimas de acidentes graves de trabalho, observou-se a prevalência de indivíduos do sexo masculino (n=225; 87,2%) com faixa etária entre 16 e 25 anos (n=66; 25,6%). A idade das vítimas variou entre 16 e 75 anos, sendo a média da idade de 38 anos.

O grau de escolaridade variou deste desprovimento de alfabetização até ensino superior completo, prevalecendo os trabalhadores que cursaram o ensino médio completo (n: 64; 24,8%).

Em relação às formas de classificação dos acidentes graves de trabalho, 60,9% (n: 157) das vítimas sofreram acidentes típicos e 39,1% (n: 101) de trajeto, não havendo notificação de vítimas de doenças ocupacionais.

Conforme a Classificação Brasileira de Ocupação, o grupo de ocupação dos servidores vítimas de acidente grave de trabalho predominante foi o de profissionais da produção de bens e serviços industriais (59,5%). As ocupações que representam este grupo foram: mestres de obra, pedreiros, eletricitas, caminhoneiros, pintores e metalúrgicos. Conforme demonstrado na tabela 1.

Tabela 1: Caracterização do grupo de ocupação das vítimas de acidente grave laboral, Londrina- PR

CLASSIFICAÇÃO DE OCUPAÇÃO	N	%
Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais	102	39,5
Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados	89	34,5
Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca	32	12,4
Trabalhadores de serviços administrativos	18	7,0
Técnicos de nível médio	11	4,3
Profissionais das ciências e das artes	6	2,3
Total Geral	258	100,0

Fonte: elaborado pela base de dados do autor, Londrina 2019.

Em relação ao diagnóstico médico, de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), os agravos de maior prevalência estavam relacionados a traumatismos automobilísticos, acidentes com líquidos quentes e com máquinas e as queda de plano elevado em áreas industriais ou de construção.

Quanto ao vínculo empregatício, 44,6% das vítimas de acidente grave de trabalho tinham registro em carteira, no entanto, vale salientar que, a maior prevalência foi do empregado não registrado (55,0%), ou seja, trabalhadores autônomos, diaristas, temporários ou empregados sem carteira de trabalho assinada.

Dentre os servidores registrados (n=112), ou seja, empregados com registro de carteira de trabalho assinada e categoria de servidores públicos estatutários, os acidentes típicos foram os agravos mais prevalentes (n= 58; 51%), destes, 23,2% fizeram a abertura da CAT. Salienta-se que o preenchimento da CAT pode ter sido posterior a notificação do SINAN, por meio do site do Ministério do Trabalho ou pelo próprio empregador, sendo este um dado não disponível na coleta de dados da pesquisa em vigência.

Em relação à parte do corpo atingida no acidente, os membros superiores (n: 82; 31,8%) representam maior prevalência, seguido da cabeça (n: 63; 24,4%) e sucessivamente membros inferiores (n: 64; 24,8%), de acordo com a tabela abaixo:

Tabela 2: Caracterização da parte do corpo atingida das vítimas de acidente grave laboral.

PARTE DO CORPO ATINGIDA	N	%
Membros superiores	82	31,8%
Membros inferiores	64	24,8%
Cabeça	63	24,4%
Tórax	21	8,1%
Abdômen	10	3,9%
Outro	8	3,1%
Olho	6	2,3%
Total Geral	258	100,0

Fonte: elaborado pela base de dados do autor, Londrina 2019.

Como desfecho do atendimento, a maior prevalência de evolução dos casos foi de incapacidade temporária (n= 208; 80,5%) e evoluíram ao óbito por acidente de trabalho grave 5,1% (n=12).

4 DISCUSSÃO

Por meio dessa pesquisa, evidenciou – se um perfil de homens, com faixa etária entre 16 e 25 anos, indo de encontro com os resultados de outros estudos, onde culturalmente o sexo masculino se envolve em atividades com maiores exposições ao risco por realizarem ações mais perigosas e com mais força física. E, mesmo com os avanços tecnológicos ainda existe a menor adesão de medidas de precauções por essa população. Em relação à idade, a faixa etária dos 20 aos 50 anos faz parte da maior produtividade, sendo assim uma maior exposição para os eventos adversos (BATISTA, et al., 2015; MALTA, et al, 2017).

Entre os trabalhadores avaliados, 24,8% tinham ensino médio completo, evidenciando uma mão de obra com maior grau de escolaridade dos paranaenses do que em outros estados do Brasil. (SCUSSIATO, *et al.*, 2013). Segundo IBGE, o estado do Paraná preenche o 5º lugar do ranking de matrículas do ensino médio comparado a outros estados do Brasil (IBGE, 2017)

A prevalência das notificações ocorreu em acidentes típicos. Enfatizado pelas referências do ambiente de trabalho tem riscos acentuados de acidentes e a subnotificação acontece mais em acidente de trajeto (ROSA, 2016; BATISTA 2017)

As categorias das profissões foram divididas conforme a Classificação Brasileira de Ocupação segundo o Ministério do trabalho, sendo os trabalhadores da produção de bens e serviços industriais mais expostos ao acidente laboral. A profissão com maior ocorrência dentro dessa classificação foram construtores de obra civil. Estudos apontam que essa categoria expõe os trabalhadores a situações que colocam suas vidas em risco

por desenvolverem o trabalho “braçal”. Essa categoria está mais vulnerável a violações das leis trabalhistas sem o oferecimento de equipamento de proteção individuais (EPIS) ou coletiva obrigatória (SCUSSIATO, *et al.*, 2013; BATISTA, 2015)

Os empregados autônomos, temporários e sem carteira trabalhista assinada fazem parte do vínculo empregatício de empregados não registrados. Sendo um fator que proporciona a prevalência para acidentes laborais pelas condições informais trabalhistas, com ausência de direitos básicos de ambiente laboral, remuneração digna, duração da jornada de trabalho, ou seja, a violação dos direitos trabalhistas (TRAJANO, 2018)

Estudo realizado no Paraná em 2015 sobre análise dos acidentes laborais do estado, afirma que os AT classificados como típicos tiveram destaque entre os casos de trabalhadores registrados notificados pela CAT (OTSUKA, 20018)

Quanto à natureza das lesões, membros superiores (MMSS) (incluindo braços, mãos e dedos), membros inferiores (MMII) (pernas e pé) e cabeça que são as extremidades do corpo, representaram a maior prevalência dos acidentes, sendo regiões corporais mais suscetíveis ao acidente (SCUSSIATTO, 2013).

Uma pesquisa realizada na Unidade Pronto Atendimento no Sul do Brasil, também encontrou que a natureza das lesões são as extremidades do corpo que foram mais atingidas, assim, defende que a maior suscetibilidade das extremidades gera embasamento para a necessidade de um maior investimento de gestores em EPIs e uma valorização na prevenção dos acidentes, oportunizando treinamento e movendo sensibilidade ao trabalhador no comportamento de suas atitudes para valorização da segurança laboral (BATISTA, 2015).

As 258 vítimas de acidente grave de trabalho passaram pelo atendimento assistencial e integral do HURNPR, dessas 80,5% evoluíram para quadro de alta hospitalar com incapacidade temporária. A porcentagem de óbito foi de 5,1%, no entanto segundo o Ministério do Trabalho e Emprego, no ano de 2015, estudos apontam que a taxa de mortalidade nesse perfil de trabalhadores tem decrescido desde 2000 (BRASIL, 2017).

5 CONCLUSÃO

Esse estudo elencou as vítimas de acidente grave de trabalho através da ficha do SINAN, no HURNPR. Constatou - se o predomínio de acidentados do sexo masculino, com faixa etária entre 16 e 25 anos, com grau de escolaridade de ensino médio completo. Predominaram os tipos de acidentes caracterizados como típicos em trabalhadores da

produção de bens e serviços industriais, com vínculo empregatício não registrado. A maior ocorrência de lesões corporais foi de membros superiores. As incapacidades temporárias foram os principais desfechos dos casos.

Os eventos adversos que envolvem a saúde do trabalhador norteiam as ações que promovem a proteção, promoção e reabilitação desses indivíduos.

A área da equipe de enfermagem voltada para saúde do trabalhador oportuniza a detecção dos riscos no âmbito do trabalho para planejar e implantar normas de prevenção e promoção desse evento adverso e conseqüentemente, melhorar as condições desse ambiente de trabalho, pois, o atendimento ao trabalhador é integral nas redes de atenção a saúde do trabalhador, e o levantamento desse perfil se torna um instrumento para que as ações de promoção e prevenção do trabalhador faça parte de um plano de ação em benefício ao trabalhador.

REFERÊNCIAS

BATISTA, J. ET AL. Caracterização de vítimas de acidentes laborais atendidas em unidade de pronto atendimento da região sul/Brasil. **Rev Enferm UFSM**, v. 5, n. 3, p. 540-551. Jul\ set. 2015

BRASIL. Ministério do Trabalho. Classificação Brasileira de Ocupações: CBO. Brasília. 2019. Disponível em: < <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Assuntos Administrativos. Levantamento de registros de acidente em serviço de servidores do Ministério da Saúde em Brasília/DF nos anos de 2010 a 2016. – Brasília :Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL, Ministério da Fazenda et al. Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho: AEAT 2016.vol. 1, p. 1- 992, Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego Secretaria de Inspeção do Trabalho. Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho. Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho. **Estratégia Nacional para Redução dos Acidentes do Trabalho 2015- 2016**. Brasília. Ministério do Trabalho e Emprego. 2015

CAVALCANTE, ET AL. Análise crítica dos acidentes de trabalho no Brasil. **Rev. de Atenção à Saúde**, v. 13, n. 44, p.100-109 abr./jun. 2015.

GRANDO, P, ASCARI, R. A. Vítimas de acidente de trabalho atendidas em um pronto atendimento de urgência e emergência. **Revista Uningá Review**, v.3, n.20, 2018.

GUIMARÃES CARDOSO, Mariana et al. CARACTERIZAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS DE ACIDENTES DE TRABALHO GRAVES. **Arquivos de Ciências da Saúde**, [S.l.], v. 23, n. 4, p. 83-88, dez. 2016. ISSN 2318-3691. Disponível em: <<http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/502>>.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Censo escolar – sinopse. 2017.v.4, p.36 Disponível <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/pesquisa/13/5913?tipo=ranking>>

LIMA, G.B. ET AL. Caracterização de acidentes graves e fatais nos registros de um centro de referência em Saúde do Trabalhador. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.** v.2, n.4, p.734-744. Rio de Janeiro. 2018

MALTA, D. C. ET AL. Acidentes de trabalho autorreferidos pela população adulta brasileira, segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. v. 22, n. 1,p. 169-178. 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232017221.17862015>>.

SCUSSIATO, L.A. Perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho graves no Estado do Paraná, Brasil, 2007 a 2010. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v.22, n.4, p.621-630. Out-dez. Brasília. 2013

OLIVEIRA, A. P. R., ALARCÃO, A. C. J., PELLOSO, S. M. Acidentes de trabalho por trajeto ocorrido na região noroeste do Paraná: impactos e consequências. *J Health Sci Inst*, v. 33, n.1, p. 26-30. 2015

OTSUKA, C.A.M. **ACIDENTES DE TRABALHO NO ESTADO DO PARANÁ ENTRE 2011 E 2015: PERFIL DOS ACIDENTES, INCIDÊNCIA E EVOLUÇÃO DOS CASOS.** Artigo (Especialização em Medicina do Trabalho)- Departamento de Saúde Coletiva, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, p.25.2018

ROSA, K. ET AL. Vigilância em saúde do trabalhador: um estudo sobre acidentes graves do trabalho. *Rev. Epidemiol. controle infecç*, v:6, p.32-43. Out. Santa Cruz do Sul. 2018

TRAJANO, J.D.S. **Caracterização dos acidentes de trabalho grave em Uberaba – mg: compreensão de suas causas, atenção na rede sus e impactos sobre condições de vida e trabalho.** Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Geografia (PPGAT). Uberlândia, p. 111. 2018

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Hospital Universitário. Disponível em: <http://www.uel.br/hu/portal/>. Acesso em 20 set. 2018